

Mulheres e o Desenvolvimento Científico no Brasil

Muriel Gonçalves Angst Sampaio (IC), Bianca de Moura Rosa (IC), Gesiel Gomes Silva (PQ)

PIBIC-EM
Câmpus Luziânia
*gesiel.silva@ifg.edu.br

Palavras Chave: Mulheres; Ciências Exatas; Desenvolvimento Científico

Introdução

Recentemente algumas ações governamentais, através de instituições de fomento, têm sido tomadas a fim de incrementar o interesse de meninas e mulheres pela ciência. Outras instituições também promovem ações neste sentido. Podemos destacar, por exemplo, o “Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência” instituído pela ONU em 2015. Mas como será que se deu a participação das mulheres no desenvolvimento científico do nosso país, principalmente com relação às Ciências Exatas e da Terra e áreas afins? Qual o panorama atual com relação a produção científica, número de bolsas de pesquisa e também a respeito do reconhecimento por estas contribuições? Estas questões foram motivadoras para a proposição e realização deste projeto de pesquisa.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas bibliográficas em base de dados oficiais, publicações, relatórios e produções acadêmicas de programas de pós graduação, outros periódicos e também produções jornalísticas visando compreender como se deu a participação das mulheres no desenvolvimento científico do Brasil e também como está o panorama atual.

Resultados e Discussão

Com relação ao panorama atual e como se deu a evolução da participação das mulheres com ênfase nos cursos que compõe as Ciências Exatas e da Terra e áreas afins, percebemos que existe uma tendência de crescimento, mesmo que ainda muito tímida, conforme podemos constatar na Figura 1 que mostra o percentual de mulheres em cursos de graduação que fazem parte destas áreas. No entanto, estes dados nos permitem concluir que os homens ainda são maioria. Este cenário se amplifica também quando analisamos os dados relativos aos cursos de pós graduação nestas áreas.

Destacamos aqui também evolução temporal do percentual de bolsas de iniciação científica que são concedidas pelas instituições de fomento às mulheres, mostrada na Figura 2. Percebemos que havia uma tendência de crescimento, mas que nos últimos anos considerados no gráfico tivemos uma redução na participação. Vários fatores podem

contribuir para este cenário, inclusive uma diminuição na destinação de recursos com esta finalidade.

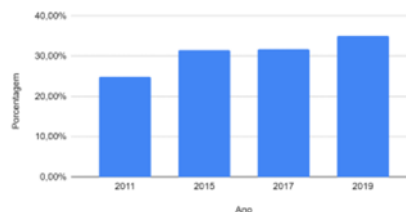


Figura 1. Percentual de mulheres ingressantes nas Ciências Exatas e Engenharias.

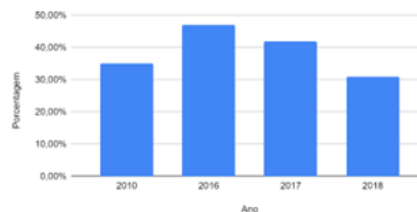


Figura 2. Percentual de bolsas de iniciação científica concedidas a mulheres nas Ciências Exatas.

Conclusões

É evidente uma evolução, mesmo que tímida, no que se refere à participação das mulheres nos cursos que compõe as Ciências Exatas e áreas afins, acompanhadas de uma maior e efetiva contribuição na produção acadêmica e científica. No entanto, os mesmos dados nos permitem concluir que as políticas de incentivo e fomento devem ser intensificadas a fim de que estes índices sejam incrementados.

Com relação ao reconhecimento, entendemos que nosso trabalho apresenta uma pequena mas importante contribuição trazendo personalidades que tiveram relevantes contribuições para o desenvolvimento científico do país e que não recebem o devido reconhecimento.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

Referências

- INEP-MEC - Censo da Educação Superior 2019;
CARVALHO, Maria- GÊNERO E INCLUSÃO DE JOVENS MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS, NAS ENGENHARIAS E NA COMPUTAÇÃO;